

Desafios para um crescimento económico sustentável



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Carlos da Silva Costa • Governador

29 de novembro 2017

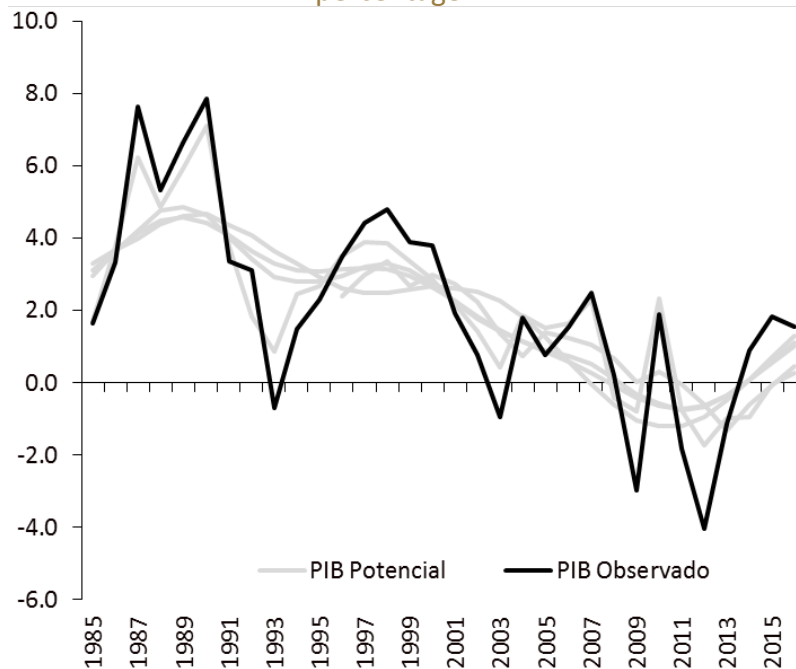
XIX Fórum da Indústria Têxtil
REFORÇAR A COMPETITIVIDADE PARA CRESCER



- **A economia portuguesa enfrenta atualmente dois problemas**
 - i) Baixo crescimento do produto potencial;
 - ii) Baixo nível de poupança.

Taxa de crescimento do PIB e do PIB potencial

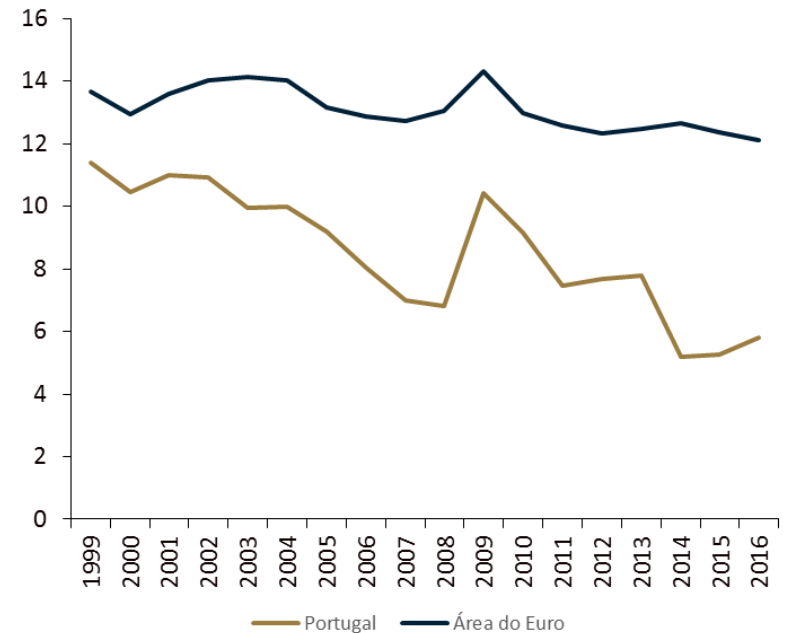
Em percentagem



Nota: Medidas de PIB potencial: Filtro Hodrick-Prescott, Baxter-King e Christiano-Fitzgerald, função de produção Cobb-Douglas e modelo de componentes não observadas.

Taxa de poupança dos particulares

Em percentagem do rendimento disponível

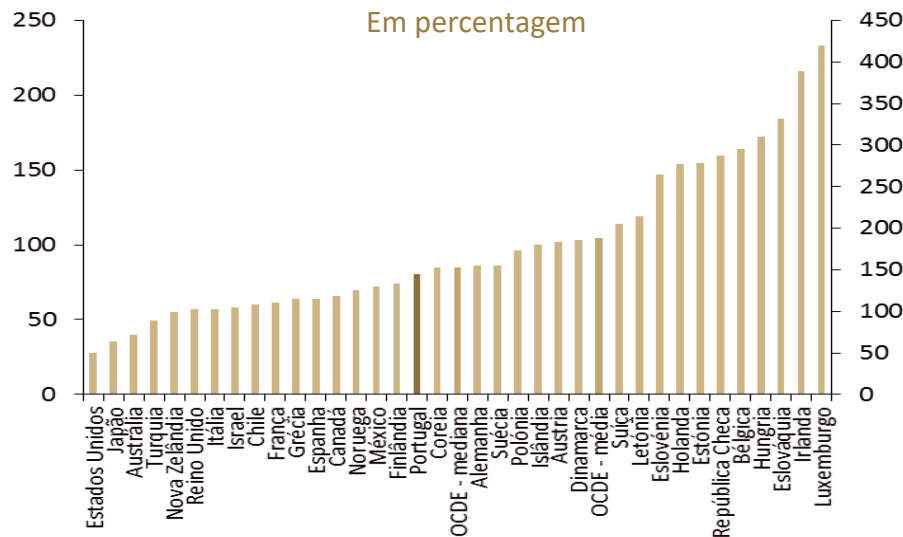




- **Numa pequena economia aberta como a portuguesa a sustentabilidade de maiores níveis de consumo sem incorrer em desequilíbrios externos implica:**

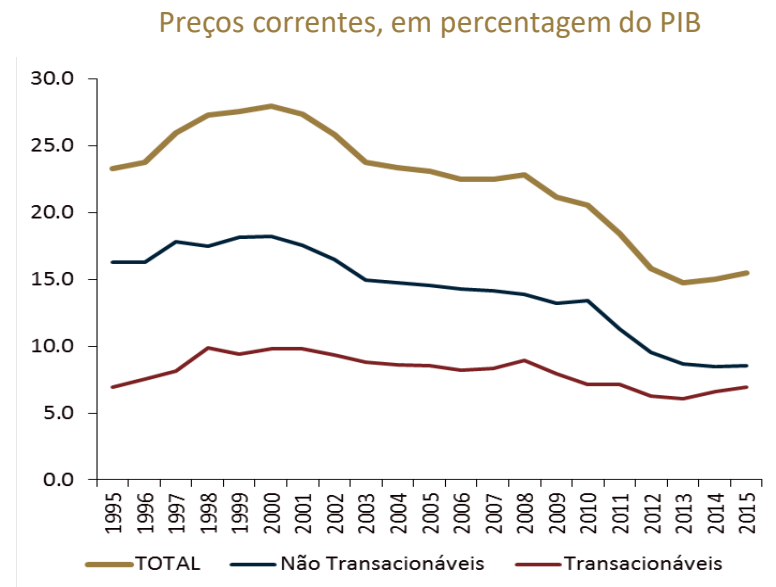
Reforço do grau de abertura por via do aumento do peso das exportações no PIB.

Grau de abertura dos países da OCDE, em termos nominais, 2015



Nota: Os valores para o Luxemburgo encontram-se na escala da direita.

Evolução da FBCF - setores transacionáveis e não transacionáveis



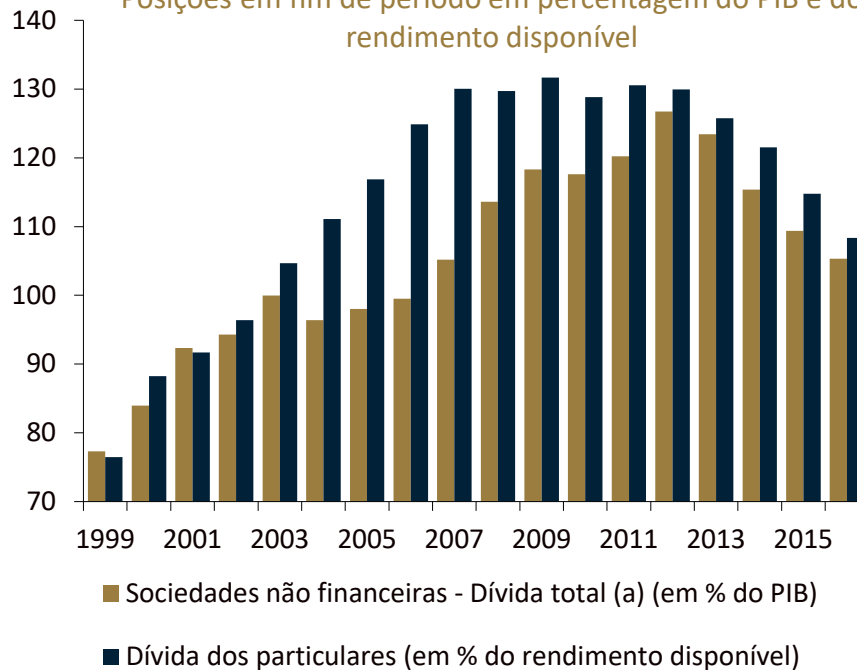
Os setores transacionáveis correspondem aos ramos de atividade: Agricultura, silvicultura e pescas, Indústria, Comércio e reparação, Alojamento e restauração, Transportes, atividades de informação e comunicação.



- **Para libertar recursos e aumentar o investimento é essencial:**
 - i) Prosseguir com a redução dos níveis de endividamento dos agentes públicos e privados que permanecem muito elevados;
 - ii) Aumentar a taxa de poupança da economia;
 - iii) Captar Investimento Direto Estrangeiro.

Endividamento total do setor privado não financeiro

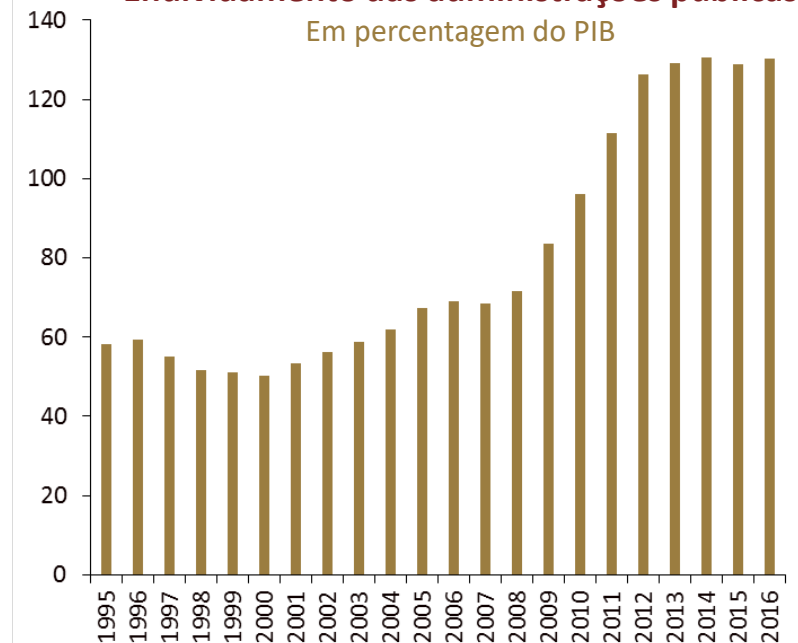
Posições em fim de período em percentagem do PIB e do rendimento disponível



■ Sociedades não financeiras - Dívida total (a) (em % do PIB)
■ Dívida dos particulares (em % do rendimento disponível)

Endividamento das administrações públicas

Em percentagem do PIB



Nota: Corresponde à dívida de Maastricht

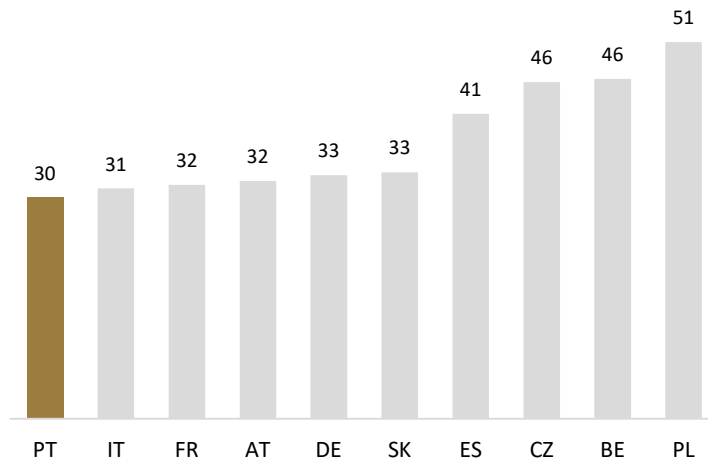


- **As empresas portuguesas encontram-se entre as mais alavancadas da Europa. A autonomia financeira do setor têxtil é inferior à da indústria transformadora, mas registou um maior aumento face a 2012**

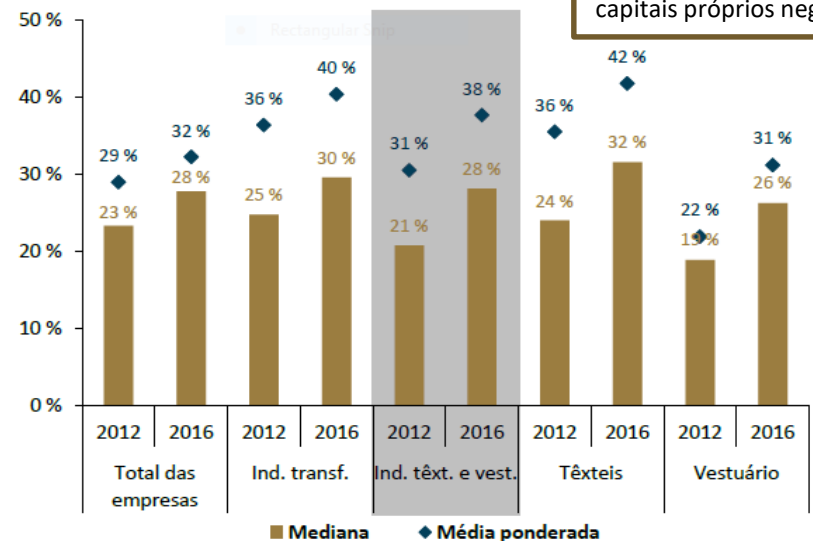
É necessário:

- Aumento do autofinanciamento;
- Conversão de dívida em capital ou quase-capital;
- Reforço dos capitais próprios (aumento de capital pelos atuais acionistas e/ou entrada de novos acionistas).

Capitais próprios / ativo (%)
valores médios de 2010 a 2015

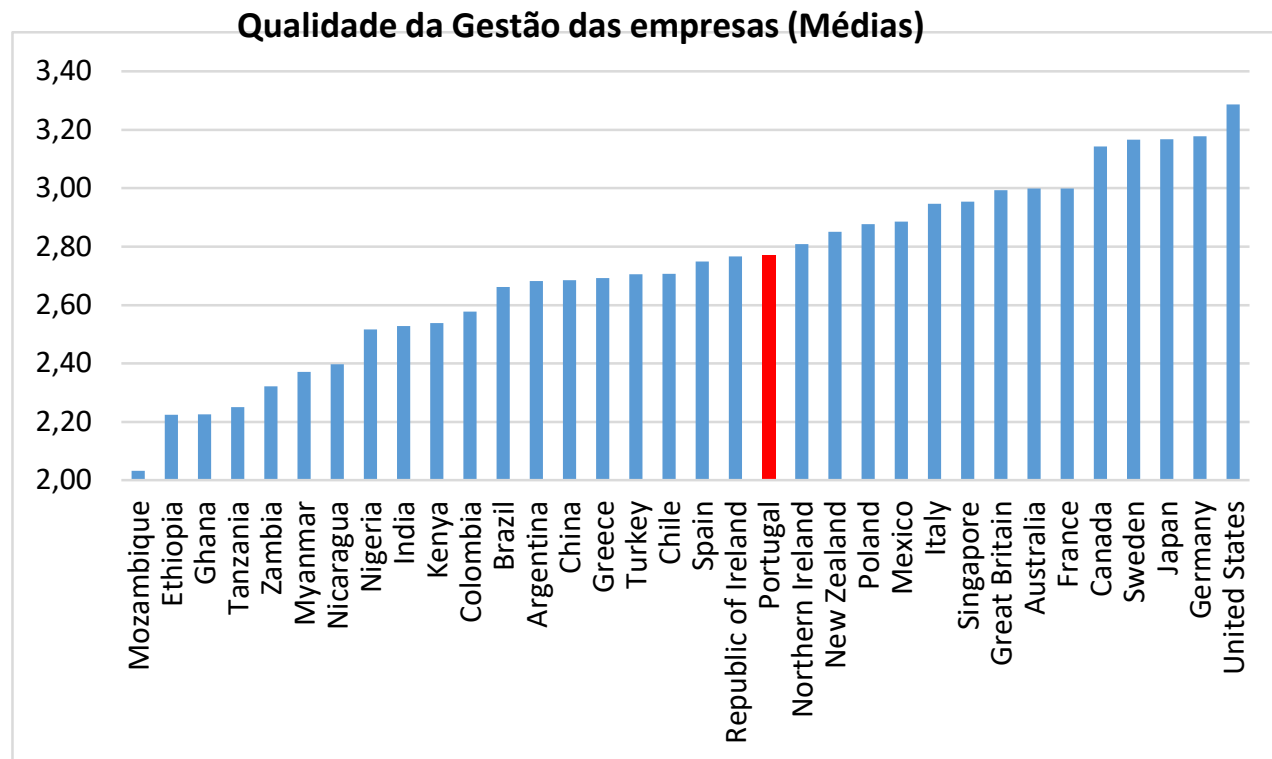


Capitais próprios / ativo (%)





- **É necessário regenerar o tecido produtivo português a partir do tecido produtivo existente**
 - Evolução para patamares superiores da cadeia de valor;
 - Tirar partido dos novos modelos de distribuição e de acesso aos mercados;
 - Melhorar as práticas de gestão;
 - Incorporar conhecimento e tirar partido da evolução tecnológica.



6 • Dados de mais de 11,300 empresas de países (193 empresas portuguesa). Na amostra total min=1 e máx=4,8889 .
Fonte: World management survey



- **É necessário antecipar e preparar os desafios que decorrem do progresso tecnológico, designadamente o surgimento de novos materiais e a automação.**
- **O sucesso do setor transacionável é fundamental para permitir progressos sustentados da economia portuguesa em termos de:**
 - Rendimento *per capita*;
 - Emprego;
 - Dimensão do setor não transacionável.

O sector têxtil soube reconverter-se após o forte choque da concorrência asiática, num cenário de desarmamento alfandegário europeu. São vários os exemplos de sucesso em termos de ascensão na cadeia de valor, incorporação tecnológica e boa gestão.



Os resultados de vários estudos económicos indicam que:

- O **crescimento da produtividade** é um **fator determinante do crescimento económico no longo prazo**.
- O **crescimento da produtividade** é função do esforço de **investimento**, da intensidade e natureza da **inovação** e da **qualidade da gestão**.
- O **retorno e o investimento em inovação** dependem da existência de um amplo **conjunto de condições: capital físico e humano, custo de fazer negócios, regime de comércio, ambiente concorrencial, desenvolvimento do mercados de capitais, direitos de propriedade intelectual**. As políticas de inovação devem ter uma visão abrangente.
- As **práticas de gestão e de organização** são um fator complementar fundamental da **inovação**. A qualidade da gestão das empresas depende da qualificação dos gestores e do ambiente concorrencial. Para além disso, empresas com capital disperso tendem a ser mais bem geridas do que empresas familiares e empresas públicas.



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Carlos da Silva Costa • Governador

29 de novembro de 2017